



EMPREENDIMENTO
**EXPO
ULBRA
2017**

**IX SALÃO
DE EXTENSÃO**

CONHECIMENTO
QUEM TEM,
VAI ALEM.



ULBRA
CAMPUS CANOAS

**ARTE E HISTÓRIA EM VITRAIS-
IGREJA EVANGÉLICA DE COMPO BOM**

NOMES: Sara Arnhold, Juliana Martini Cordovil,
Vanessa da Silva Prager, Taiane do Amaral Schütz.
ORIENTADORA: Nilza Colombo
INSTITUIÇÃO: Universidade Feevale

ARTE E HISTÓRIA EM VITRAIS- IGREJA EVANGÉLICA DE CAMPO BOM

INTRODUÇÃO:

Esta comunicação versa sobre o estudo realizado dos vitrais da Igreja Evangélica de Campo Bom- Rio Grande do Sul. Inicialmente, Campo Bom era Distrito de São Leopoldo, e seus habitantes eram os índios conhecidos como bugres. Por volta de 1814, os imigrantes Europeus: Antônio Borges de Almeida Leães e Maria Angélica Velles, receberam do Governo Imperial lotes de terra (PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPO BOM, 2000). Em 25 de julho de 1824 chegaram os primeiros imigrantes alemães, um grupo de 39 pessoas (LANG, 1996). Neste mesmo ano os imigrantes alemães fundaram a Comunidade Evangélica de Confissão Luterana em Campo Bom. O primeiro edifício data de 1828, era de madeira e também servia de escola para os filhos desses imigrantes. No entanto, em função de novas necessidades da comunidade, em 9 de fevereiro de 1851 foi inaugurado o novo templo, em alvenaria. Essa edificação do século XIX está em fase de restauração, e a presente pesquisa servirá de base para as possíveis tomadas de decisão neste processo no que tange os vitrais. Estes foram acrescentados à edificação em 1949, em uma reforma que trouxe significativas mudanças para o espaço. Historicamente, os primeiros vitrais podem ser observados no período Carolíngio. Sua utilização em espaços religiosos ao longo da história tem ênfase na Idade Média. Com função catequética em espaços de celebração católicos, ganha status passível de honraria como pode ser visualizado na Igreja de Notre Dame de Paris, em especial no vitral da Natividade. Na Igreja Evangélica de Campo Bom estão sendo estudadas suas funções, relações de identidade com a comunidade acrescido ao respectivo levantamento técnico.

PALAVRAS CHAVE: Vitrais; Igreja Evangélica de Campo Bom; Restauração.

REFERÊNCIAS:

- BRANDI, C. Teoria Del Restauro. Roma: Ed. Di Storia e Letteratura, 1963.
- COLOMBO, Nilza. Itinerário Virtual Cultural Iberê Camargo: por uma experiência contemporânea de museu. Dissertação. Pós-Graduação Memória Social e Bens Culturais. Universidade Unilasalle, 2012.
- LANG, Guido. Campo Bom: História e Crônica 1826/1996. Campo Bom, Papuesta Indústria Gráfica LTDA, 1996.
- MICHELOTTI, Denise. Arte em Vitrais: a salvaguarda, a extroversão e a sociomuseologia. Dissertação. Pós-Graduação em Museologia. Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, 2011.
- PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPO BOM. Documentário cultural: O pequeno gigante do Vale- Campo Bom. Campo Bom: Editora Pallotti, 2000.
- WERTHEIMER, M. G. A arte vitral do século XX em Pelotas. Dissertação. Pós-Graduação em Memória Social e Patrimônio Cultural. Universidade Federal de Pelotas, 2011.

OBJETIVOS:

Geral:

- Consolidar a preservação do patrimônio histórico e cultural da cidade de Campo Bom por meio dos vitrais da Igreja Evangélica.
- Gerar documentação teórica para servir de base argumentativa para o processo de restauração.

Específicos:

- Fazer o levantamento técnico dos vitrais.
- Catalogar os vitrais existentes.
- Analisar as técnicas utilizadas na execução dos vitrais.

METODOLOGIA:

Esta pesquisa está sendo realizada por uma ação conjunta entre professores, alunos do curso de Arquitetura e Urbanismo da Instituição FEEVALE e comunidade local. A metodologia de trabalho consiste no levantamento in loco realizado pelos estudantes de Arquitetura e Urbanismo da citada instituição, posterior produção de plantas técnicas e apresentação de possíveis soluções. A participação da comunidade no processo articula vivência e história ao trabalho da academia.

CONCLUSÕES:

A salvaguarda dos bens culturais passa pelo conhecimento técnico e pelas relações estabelecidas entre eles. Essas são geradoras de memória que acabam por manter o sentido de identificação entre a comunidade e seu espaço. Na Igreja Evangélica de Campo Bom, os vitrais com temas bíblicos reforçam o discurso catequético estabelecido em cada culto. A presente pesquisa acentua a importância da conservação da memória através do conhecimento técnico dos vitrais, uma vez que: "Para conservar é necessária uma catalogação com informações pertinentes intrínsecas e extrínsecas ao objeto" (COLOMBO, 2012).

“o vitral é uma arte cuja beleza pode ser apreciada na medida em que a luz incide sobre as inúmeras peças de vidro coloridas que compõem a imagem.

(VESCOVI, 1979)

**O CONHECIMENTO
PASSA POR AQUI**

FOTOS VITRAIS ORIGINAIS- IGREJA DE CAMPO BOM/RS

EMPREENDIMENTO FUTURO CIÊNCIA TECNOLOGIA INOVAÇÃO IDEIAS EMPREENDEDORISMO